

# Agapornis, Criação e Manutenção em Cativo

Por [Pedro Ramalho](#)

Este artigo tem a intenção de ajudar o pequeno criador a conhecer estes maravilhosos pequenos papagaios, originários de África. Este género é constituído por 6 espécies e 10 subespécies .

Os mais vulgares em cativeiro são *Agapornis roseicollis*, na subespécie nominal, e *A. personatus personatus* em igualdade de efectivos com o *A. personatus fischeri*, num terceiro lugar vem *A. personatus nigrigenis* e, embora sejam pouco frequentes em Portugal, encontram-se também alguns *A. taranta*, *A. cana sp.* Mais difíceis ainda de encontrar são a subespécie do Personata: *A. personatus liliane* que deve ser sem dúvida um dos grandes mistérios da criação de Psitacideos. Com efeito, tendo em atenção que as outras três subespécies são dos agapornis mais fáceis de criar, porque é que esta é tão difícil? Têm aparecido esporadicamente alguns *A. pullaria* mas devido às dificuldades inerentes da criação desta pequena e maravilhosa ave em cativeiro, o sucesso tem-se revelado esporádico. Impossível de encontrar em avicultura é *A. swindernania sp.*

Neste artigo só serão abordados os aspectos relacionados com a manutenção e reprodução em cativeiro de *A.roseicollis* e de *A. personatus*, nas subespécies Fischer e Personata, os outros são abordados noutra artigo deste site.

## Compra das aves

Na maioria das vezes a compra do primeiro Inseparável (outro dos nomes atribuídos a este género) é por impulso, devido ao seu baixo preço e as suas muitas cores atraem a atenção. A sua personalidade alegre e o seu pequeno tamanho possibilitam aos moradores de apartamentos terem em casa um casal de pequenos papagaios que podem não falar, mas também não fazem tanto barulho como os seus primos maiores.

Como é óbvio, o vendedor facilita a venda ao assegurar que o par de aves que está a vender são um casal, ora em aves jovens, e mesmo nas adultas, é muito difícil distinguir o sexo nestas aves assim ao comprarem par de Agapornis é sempre necessário confirmar com o vendedor que, no caso de afinal o casal que ele está a vender se revelarem duas fêmeas ou dois machos ele procederá a uma troca, e com um pouco de sorte, à segunda já ficará na posse de um casal.

No entanto, este sistema de trocas e baldrocas tem como inconveniente que até se acertar o casal e aparecer a primeira cria podem passar meses para não dizer anos, por mais que se queira á sempre complicações inevitáveis como por exemplo, fugas, mortes, e aquela situação menos trágica, mas mais aborecida, das aves que às vezes não parecem saber se são machos ou fêmeas, e se elas não sabem nós muito menos. Portanto o meu conselho é não troque compre, se ainda não comprou o seu primeiro par, e tiver o espaço para ter mais que um casal, compre pelo menos 4 aves, assim quase de certeza que fica com pelo menos um casal, se já comprou e teve azar, pense assim; tem neste momento duas aves do mesmo sexo, adultas e das quais sabe o sexo, se trocar uma delas

corre o risco de trocar um adulto por uma cria (tempo perdido) e, ainda por cima, fica com uma ave da qual não sabe o sexo em troca de uma da qual o sexo é conhecido, se em vez de trocar, comprar fica com quatro ou mais aves das quais pode tirar um casal e com as crias deste casal acertar os outros.



Uma vez com as aves em casa à que pensar onde pô-las, normalmente o erro do criador inexperiente é tentar por as suas aves num espaço que não é à prova de Agapornis, com efeito estes são verdadeiros mestres de fugas e escapam facilmente de gaiolas normais de canários, uma vez que são capazes de abrir as portas de mola das gaiolas comerciais, e mesmo sair pelas aberturas para os comedores, o segundo erro é misturar os Agapornis com outras espécies de aves em viveiros, embora estes possam ser mantidos juntos em viveiros, mantidos com outras espécies de psitacideos de tamanho igual ou mais pequeno, assim como espécies de Passeriformes como os canários ou os mandarins, o desastre é certo pode demorar, mas é inevitável. Apesar de não aconselhável isto nem sempre é verdade e num caso de um amigo meu, estrilidideos e roseicollis coabitam num mesmo viveiro ao qual os estrilideos têm acesso e de onde entram e saem livremente para o seu proprio viveiro. Aqui se vê que não existem regras fixas, mas estas situações são pontuais e requerem algum cuidado e atenção, não sendo, de todo, recomendáveis a quem se inicia com estas aves.

Devido à sua natureza agressiva é necessário por isso ter alguns cuidados na escolha dos alojamentos, eu recomendo, portanto, uma gaiola individual com um minimo de 70\*30\*30cm , ou para mais de um casal uma gaiola de 100\*40\*40cm.



Próximo problema, as aves já estão na sua nova casa e devem estar com fome, felizmente já existem comidas adequadas no mercado Português, não me vou alongar em relação a isto, vou só sugerir que usem rações com um máximo de 15% de girassol, mantenham o bebedouro o mais limpo possível, usem uma papa de criação na altura da criação, mas também na muda e como estímulo à criação.

Em relação aquele mar de rosas que é a reprodução de Agapornis há alguns espinhos óbvios e outros menos óbvios, os modelos de ninhos podem ser vários e a sua colocação na gaiola pode variar muito, embora ambos os factores tenham influencia na percentagem de crias que vão ser "safas", a verdade é que basicamente eles vão criar na maior parte dos modelos de ninhos e desde que os ninhos não estejam no fundo da gaiola eles vão aceitá-los e criar neles. O próximo espinho, é se nós tivermos um casal verdadeiro que não se aceite, ao contrário do que alguns pensam podemos ter dois agapornis que embora sejam de sexos diferentes não se aceitem. Se um casal não se catar e não se alimentarem mutuamente, temos um problema, este casal nunca vai ser um bom casal a criar, se chegar a criar ! Como devem saber, ou talvez não, os Agapornis são dos poucos papagaios que constróem um ninho por isso tem que se fornecer material para ninho. O material pode ser ramos de pinheiro com agulhas verdes, canas, e folha de palmeira por exemplo. No caso do *A. roseicollis* só as fêmeas levam material para o ninho e esse comportamento pode ser usado para distinguir o sexo das aves, ela coloca as agulhas de pinheiro entre as penas do rabo, como este metodo não é eficiente tem que se ajudar algumas fêmeas colocando algum material no ninho, já os Personatas e Fischers são verdadeiros artistas na construção, o ninho é construído muito eficientemente e é muito e mais elaborado que o do *Roseicollis*.

Geralmente as fêmeas começam a pôr em Setembro e podem fazer entre 3 a 4 posturas até Julho altura em que começa a muda, põem entre 4 a 6 ovos, se puserem mais podem ocorrer complicações várias sendo por isso aconselhavel não deixar que elas choquem mais de 6 ovos fecundados. Quando é a primeira postura de uma fêmea é preciso cuidado porque pode haver dificuldades a pôr os ovos e também na construção do ninho, por outro lado quando as crias nascem, muitas vezes as fêmeas inexperientes não alimentam as crias, geralmente na segunda

postura o problema resolve-se e a fêmea dá de comer as crias.



Outro problema frequente é as crias não nascerem , uma vez que as causas são várias e complexas, serão abordados num artigo futuro. A incubação dura cerca de 21 dias e as crias abandonam o ninho com perto de 1 mês de idade. Algumas vezes aparecem fêmeas que depenam as crias, se não for possível resolver o problema alterando a dieta ou fornecendo mais material para o ninho, é melhor vender ou trocar a fêmea e colocar outra fêmea com o macho, se houver interesse em fazer uma criação selectiva as crias devem ser anilhadas com anilhas oficiais, quando as crias saem do ninho , e se se tratar de uma colonia devem ser vigiadas para evitar agressões de outros casais, as crias podem ser separadas assim que começam a comer, mas podem ficar com os pais até as crias da ninhada seguinte estarem para nascer, quando forem separadas devem ser postas junto com aves da sua idade e nunca com aves adultas. Dentro de uma ninhada os maiores serão geralmente fêmeas e os mais pequenos machos. A partir dos 5 anos a produtividade de um casal começa a diminuir e é melhor substituí-lo por um casal novo, no entanto os casais podem criar pelo menos até aos 8 anos de idade.

Fonte: Avilandia